

Mais*

ENTENDA QUAL É A SITUAÇÃO DO TRANSPORTE NA RMS E O QUE ESTÁ MOTIVANDO AS PARALISAÇÕES

MARINA SILVA



Passageiros se aglomeram na estação Aeroporto devido à paralisação de sete empresas de ônibus que atendem a Região Metropolitana de Salvador

Além da BTM, mais 6 empresas estão à beira do colapso

Em janeiro deste ano, a empresa VSA foi fechada, deixando os rodoviários desempregados. “Os trabalhadores estão sem saber o que vai acontecer. A empresa Avanço Transporte vai substituir, mas, para isso, a Agerba tem que liberar o cadastro da empresa para a contratação dos trabalhadores, o que não aconteceu”, disse Mário Cléber, do Sindmetro. Segunda a Agerba, a Avanço Transportes assinou ontem o contrato para operação das linhas, que deve ser iniciada em 7 dias.

Já a Costa Verde pode fechar a qualquer momento e não tem dinheiro para pagar os salários na segunda-feira. Os rodoviários também reclamam do sucateamento dos veículos e apontam que, dos 600 ônibus, apenas 480 estão rodando desde o início da pandemia e que não há diálogo com a Agerba. A agência nega e fala em reuniões, para traçar um plano emergencial.

Há quatro dias, coletivos estão sem combustível

Desde a última segunda-feira, os ônibus da Bahia Transporte Metropolitana (BTM) não estão circulando, causando transtornos em Salvador, Lauro de Freitas e Camaçari. A empresa passa por problemas financeiros, e a falta de abastecimento dos coletivos seria uma consequência. “A gente foi pego totalmente de surpresa. Só avisaram que não teria a ‘panha’, aí a gente se deslocou para a garagem por conta própria. Quando chegamos lá, tinham dez ônibus a menos e o restante estava sem combustível. O dono sumiu, não deu notícia”, conta um dos 367 motoristas da BTM, sem se identificar.

De acordo com o Sindmetro, os próprios rodoviários estão fazendo a segurança do local. “Os motoristas é que estão lá, se revezando, para que os veículos não sejam roubados, na esperança de que o local e os ônibus sejam aproveitados por uma nova empresa”, diz Mário Cléber.

mente, um ônibus da empresa Costa Verde para chegar à estação Aeroporto, teve que caminhar ontem por cerca de 20 minutos e ainda chegou atrasado. Na volta, já de noite, optou pelo transporte por aplicativo. “Demorou 20 minutos para encontrar motorista, provavelmente porque tinha muita gente no mesmo local solicitando corrida.”

O filho do analista de sistemas Marcus Bispo, 44 anos, ficou sem ir para a escola por falta de transporte. Ele mora no Jardim das Margaridas, e o colégio fica no Centro de Lauro de Freitas. “Ele saiu de casa às 6h20 e foi para a estação Aeroporto pegar o transporte para o colégio, não sabia da paralisação. Mas lá não tinha ônibus para ele, aí teve que voltar para casa”, disse Marcus.

A Secretária Municipal de Mobilidade de Salvador (Semob) iniciou uma operação emergencial para atender os usuários das linhas que operam na capital. As linhas da Estação Mussurunga e Aeroporto que atendem a região do centro da cidade foram reforçadas, e os intervalos nas linhas de maior carregamento também foram reduzidos. A prefeitura de Lauro de Freitas não respondeu ao jornal.

A Agerba informou que “está em fase final o trâmite para contratação emergencial de empresa que substituirá a operação da BTM, e será publicado em breve no Diário Oficial do Estado da Bahia”. As outras empresas integrantes do sistema – que, ontem, também paralisaram as atividades – estão dando apoio nas linhas operadas pela BTM até que a situação seja normalizada.

Caos no transporte

Região metropolitana Mais seis empresas de ônibus param por 24h, e passageiros ficam na mão

Carolina Cerqueira

REPORTAGEM

carolina.cerqueira@reddebahia.com.br

A situação do transporte metropolitano piorou: além dos ônibus da Bahia Transporte Metropolitana (BTM) sem circular desde segunda-feira, outras seis empresas com linhas entre Salvador e região metropolitana paralisaram as atividades por 24 horas ontem, atingindo cerca de 300 mil passageiros. As empresas envolvidas foram: Nova Aviação, Atlântico Transporte, Asa Bela, Avanço, Costa Verde e Expresso Luxo Vitória.

Com a paralisação, as estações de ônibus de metrô, assim como os pontos de ônibus, ficaram lotados. A confusão causou engarrafamento na capital e na RMS. Quem tentou o transporte por aplicativo como alternativa precisou esperar mais do que o normal devido à alta demanda por essas plataformas.

O serviço deverá ser retomado hoje, mas o Sindicato

dos Rodoviários da Região Metropolitana de Salvador (Sindmetro) informou que, se as reivindicações não forem atendidas pela Agerba (agência que regula o transporte público no estado), órgão do governo estadual, haverá greve por tempo indeterminado. O prazo máximo para uma resposta é a próxima terça-feira.

São cinco reivindicações: empregabilidade imediata dos funcionários da empresa VSA, pagamento de salário de fevereiro dos funcionários da BTM, contratação imediata de uma empresa para assumir as linhas da BTM e requalificação tarifária da integração (que 50% da tarifa seja para o metrô e 50% para as empresas de ônibus). O diretor do sindicato, Mário Cléber, disse que o reajuste da passagem não é uma solução no momento, já que a população seria penalizada.

Sem os coletivos, os passageiros também enfrentaram muitos problemas. O estudante Edvaldo Paixão, 23 anos, que pega, diaria-

Os trabalhadores aprovaram por unanimidade esse posicionamento [a paralisação]. Já esperamos demais. Se não tivermos as demandas atendidas, vamos parar por tempo indeterminado Mário Cléber

Diretor do Sindicato dos Rodoviários da Região Metropolitana de Salvador (Sindmetro)

Meu filho saiu de casa às 6h20 e foi para a estação Aeroporto pegar o transporte para o colégio, não sabia da paralisação. Mas lá não tinha ônibus, aí teve que voltar para casa. Não tinha nem como pedir um transporte por aplicativo porque não tinha crédito no cartão Marcus Bispo

Analista de sistemas de 44 anos

Eu moro em Itinga e preciso ir para Platã. Com a saída da BTM, estou tendo que caminhar 3 km para o outro ponto e ainda fico esperando 30 minutos João Gabriel Mota

Estudante de 21 anos